

| Município | Dígitos identificadores |
|--------------------------|-------------------------|
| Portalegre | PTG |
| Porto | PRT |
| Porto de Mós | PMS |
| Póvoa de Lanhoso | PVL |
| Póvoa de Varzim | PVZ |
| Proença-a-Nova | PNV |
| Redondo | RDD |
| Reguengos de Monsaraz | RMZ |
| Resende | RSD |
| Ribeira de Pena | RPN |
| Rio Maior | RMR |
| Sabrosa | SBR |
| Sabugal | SBG |
| Salvaterra de Magos | SMG |
| Santa Comba Dão | SCD |
| Santa Cruz | SCR |
| Santa Maria da Feira | VFR |
| Santa Marta de Penaguião | SMP |
| Santarém | STR |
| Santiago do Cacém | STC |
| Santo Tirso | STS |
| São Brás de Alportel | SBA |
| São João da Madeira | SJM |
| São João da Pesqueira | SJP |
| São Pedro do Sul | SPS |
| Sardoal | SRD |
| Sátão | SAT |
| Seia | SEI |
| Seixal | SXL |
| Sernancelhe | SRN |
| Serpa | SRP |
| Sertão | SRT |
| Sesimbra | SSB |
| Setúbal | STB |
| Sever do Vouga | SVV |
| Silves | SLV |
| Sines | SNS |
| Sintra | SNT |
| Sobral de Monte Agraço | SMA |
| Soure | SRE |
| Sousel | SSL |
| Tábua | TBU |
| Tabuaço | TBC |
| Tarouca | TRC |
| Tavira | TVR |
| Terras de Bouro | TBR |
| Tomar | TMR |
| Tondela | TND |
| Torre de Moncorvo | TMC |
| Torres Novas | TNV |
| Torres Vedras | TVD |
| Trancoso | TCS |
| Trofa | TRF |
| Vagos | VGS |
| Vale de Cambra | VLC |
| Valença | VLN |
| Valongo | VLG |
| Valpaços | VLP |
| Vendas Novas | VND |
| Viana do Alentejo | VNT |
| Viana do Castelo | VCT |
| Vidigueira | VDG |
| Vieira do Minho | VRM |
| Vila de Rei | VLR |
| Vila do Bispo | VBP |
| Vila do Conde | VCD |
| Vila Flor | VFL |
| Vila Franca de Xira | VFX |
| Vila Nova da Barquinha | VNB |
| Vila Nova de Cerveira | VNC |
| Vila Nova de Famalicão | VNF |
| Vila Nova de Foz Côa | VLF |
| Vila Nova de Gaia | VNG |
| Vila Nova de Paiva | VNP |

| Município | Dígitos identificadores |
|----------------------------|-------------------------|
| Vila Nova de Poiares | PRS |
| Vila Pouca de Aguiar | VPA |
| Vila Real | VRL |
| Vila Real de Santo António | VRS |
| Vila Velha de Ródão | VVR |
| Vila Verde | VVD |
| Vila Viçosa | VVC |
| Vimioso | VMS |
| Vinhais | VNH |
| Viseu | VIS |
| Vizela | VIZ |
| Vouzela | VZL |

Secção II

Exemplo de código para a identificação e sinalização de um ponto de água

LLE.CH.M1.001

LLE: “município de Loulé”.

CH: “charca”.

M1: “ponto água misto de 1.ª ordem”.

001: “ponto de água n.º 1 do município”.

207772018

Despacho n.º 5712/2014

O Decreto-Lei n.º 124/2006, de 28 de junho, alterado pelos Decretos-Leis n.ºs 15/2009, de 14 de janeiro, 17/2009, de 14 de janeiro, e 114/2011, de 30 de novembro, preconiza a elaboração de normas técnicas e funcionais relativas à classificação, cadastro, construção e manutenção da rede viária florestal, conjunto de infraestruturas que integram as redes de defesa da floresta contra incêndios (RDFCI).

A definição de normas técnicas e funcionais relativas à classificação, cadastro, construção e manutenção da rede viária florestal, que compreende o conjunto de vias de comunicação integradas nas redes locais, municipais e distritais de defesa da floresta contra incêndios, constitui um aspeto primordial para a sua utilização eficiente e para a segurança dos agentes da defesa da floresta contra incêndios.

Neste sentido, o Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, I. P., definiu as normas técnicas e funcionais relativas às infraestruturas integrantes de defesa da floresta contra incêndios que se inserem no conjunto das medidas e ações a desenvolver no âmbito do Sistema de Defesa da Floresta Contra Incêndios, no qual se considera que a normalização das infraestruturas florestais de apoio à prevenção e combate aos incêndios florestais é fundamental.

Assim,

Nos termos do artigo 20.º do Decreto-Lei n.º 124/2006, de 28 de junho, alterado pelos Decretos-Leis n.ºs 15/2009, de 14 de janeiro, 17/2009, de 14 de janeiro, e 114/2011, de 30 de novembro, e no uso das competências delegadas pela Ministra da Agricultura e do Mar, por Despacho n.º 3209/2014, de 26 de fevereiro, publicado no *Diário da República*, 2.ª série, n.º 40, de 26 de fevereiro de 2014, determino o seguinte:

1 — É homologado o Regulamento das normas técnicas e funcionais relativas à classificação, cadastro, construção e manutenção da rede viária florestal, infraestruturas integrantes das redes de defesa da floresta contra incêndios (RDFCI), que constitui os anexos I a VI ao presente despacho, do qual fazem parte integrante.

2 — As remissões para os anexos II a VI, constantes do Regulamento que constitui o anexo I ao presente despacho, consideram-se feitas para os anexos a este despacho com igual numeração.

3 — O presente despacho produz efeitos no dia seguinte ao da sua publicação.

16 de abril de 2014. — O Secretário de Estado das Florestas e do Desenvolvimento Rural, *Francisco Ramos Lopes Gomes da Silva*.

ANEXO I

Regulamento das normas técnicas e funcionais relativas à classificação, cadastro, construção e manutenção da rede viária florestal, infraestruturas integrantes das redes de defesa da floresta contra incêndios.

Artigo 1.º

Âmbito

O presente Regulamento define as normas técnicas e funcionais relativas à classificação, cadastro, construção e manutenção das vias de comunicação incluídas na Rede Viária Florestal (RVF) integrante das redes de defesa da floresta contra incêndios (RDFCI), a observar nos diferentes níveis de planeamento, distrital, municipal e local, a que se referem os n.ºs 3 e 4 do artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 124/2006, de 28 de junho, alterado pelos Decretos-Leis n.ºs 15/2009, de 14 de janeiro, 17/2009, de 14 de janeiro, e 114/2011, de 30 de novembro.

Artigo 2.º

Definições

Para efeitos do presente regulamento entende-se por:

- a) «Via de comunicação», infraestruturas de comunicação terrestre afeta ao trânsito motorizado;
- b) «Zona de numeração da rede viária florestal», unidade territorial para efeitos de classificação da rede viária florestal, que engloba vários municípios.

Artigo 3.º

Funções da RVF

No âmbito das RDFCI a RVF desempenha, em especial, as seguintes funções:

- a) Garantir o acesso aos espaços florestais para a execução das atividades de silvicultura preventiva e de infraestruturização;
- b) Garantir o acesso e a interligação das restantes infraestruturas da RDFCI;
- c) Compartimentar os espaços florestais;
- d) Permitir as ações de vigilância, deteção e fiscalização;
- e) Facilitar o acesso e melhorar a eficiência das ações de supressão no ataque inicial e no ataque ampliado;
- f) Contribuir para a segurança dos intervenientes nas ações de supressão;
- g) Permitir a evacuação em caso de incêndio das pessoas que residem, trabalham ou visitam os espaços florestais.

Artigo 4.º

Objetivo da classificação das vias de comunicação da RVF

A classificação das vias de comunicação da RVF tem por objetivo normalizar os respetivos elementos integrantes, quanto às suas características geométricas, operacionalidade e funcionalidade, inerentes à sua utilização no âmbito de ações de defesa da floresta contra incêndios (DFCI).

Artigo 5.º

Categorias das vias da RVF

Para efeitos de classificação, cadastro, construção, manutenção, incluindo a beneficiação e sinalização, as vias da RVF dividem-se nas seguintes categorias:

a) Rede viária florestal fundamental, a de maior interesse para a DFCI, sobre a qual se desenvolve a restante RVF, garantindo a acessibilidade e compartimentação dos maciços florestais, a ligação entre as principais infraestruturas DFCI e o desenvolvimento das ações de proteção civil, subdividindo-se nas seguintes categorias:

- i) As vias de primeira ordem, que cumprem as especificações técnicas mais exigentes, que constam dos anexos II e III;
- ii) As vias de segunda ordem que, integrando a rede fundamental, não possuem as especificações mínimas necessárias para serem classificadas como vias de primeira ordem, nos termos dos anexos II e III;

b) Rede viária florestal complementar, a que engloba as restantes vias de comunicação.

Artigo 6.º

Vias de comunicação a integrar na RVF dos planos municipais de defesa da floresta contra incêndios

Podem ser integradas na RVF, para efeitos de defesa da floresta contra incêndios, quaisquer vias de comunicação que atravessem ou permitam o acesso aos espaços florestais, incluindo designadamente:

- a) As vias classificadas pelo Plano Rodoviário Nacional;
- b) As vias classificadas como estradas e caminhos municipais do Continente;
- c) Outras vias de comunicação do domínio público;
- d) As vias do domínio privado, incluindo as vias do domínio do Estado e as dos terrenos comunitários.

Artigo 7.º

Crítérios de classificação

1 — A classificação da RVF existente ou proposta no âmbito do planeamento local, municipal ou distrital de DFCI, atende:

- a) À otimização do seu desenvolvimento territorial em cada distrito e assegura, designadamente:
 - i) A distribuição da RVF fundamental, de forma a compartimentar os espaços florestais tendo por referência a delimitação de manchas com área não superior a 400 ha;
 - ii) O apoio à rede primária de faixas de gestão de combustível em vias da RVF fundamental e, sempre que possível, em vias de primeira ordem;
 - iii) A acessibilidade aos aglomerados populacionais, aos equipamentos florestais de recreio e a outras infraestruturas inseridas nos espaços florestais, designadamente pontos de água de primeira ordem, postos de vigia da rede nacional e infraestruturas de apoio ao combate na RVF fundamental;
- b) Ao valor dos espaços florestais e à perigosidade de incêndio florestal, devendo a RVF compartimentar mais densamente os espaços de maior valor ou sujeitos a maior perigosidade.

2 — O disposto na subalínea i) da alínea a) do número anterior não é aplicável aos terrenos sujeitos a restrições especiais que condicionem a construção ou a beneficiação de vias de comunicação.

Artigo 8.º

Numeração das vias classificadas da RVF

A numeração das vias integrantes da RVF deve observar as seguintes regras:

- a) É obrigatória para as vias integradas na RVF fundamental, e facultativa para a RVF complementar;
- b) É adotada a numeração das vias classificadas pelo Plano Rodoviário Nacional e das vias classificadas como estradas e caminhos municipais do Continente;
- c) A numeração das restantes vias segue o disposto no artigo 10.º e é independente das unidades administrativas e prediais que atravessam.

Artigo 9.º

Finalidade e organização do cadastro das vias integrantes da RVF

1 — O cadastro das vias de comunicação integrantes da RVF é uma componente da base de dados das RDFCI a que se refere o n.º 7 do artigo 12.º do Decreto-Lei n.º 124/2006, de 28 de junho, alterado pelos Decretos-Leis n.ºs 15/2009, de 14 de janeiro, 17/2009, de 14 de janeiro, e 114/2011, de 30 de novembro, e visa a identificação das suas componentes, das características, segundo a respetiva classificação, do estado de conservação e das entidades responsáveis pela gestão.

2 — O cadastro compreende a totalidade das vias de comunicação existentes na área do respetivo município.

Artigo 10.º

Elaboração do cadastro

A cada via integrada na RVF é associado um código para efeitos de identificação e numeração, que é composto por duas letras e quatro

algarismos, agrupados na forma *XX.YZZZ*, com o significado descrito nas alíneas seguintes e exemplificado no anexo IV:

a) Duas letras, que correspondem ao código de sinalização da zona de numeração em que se insere a via de comunicação, conforme o quadro constante no anexo V;

b) Um algarismo, identificador da ordem da via, variando de 1 a 3, dos quais os algarismos 1 e 2 correspondem às diferentes ordens da RVF fundamental, e o algarismo 3 corresponde à RVF complementar;

c) Três algarismos, que correspondem a um número sequencial de três dígitos, de 001 a 999, específico para cada ordem e para cada zona de numeração da RVF.

Artigo 11.º

Competências

1 — São competentes para a organização da informação e para a sua transferência entre os níveis de planeamento nacional, distrital e municipal, os seguintes serviços e entidades:

a) Compete ao ICNF, I. P., organizar uma base de dados nacional com a informação da RVF, bem como definir o seu conteúdo e forma de organização;

b) Compete às comissões distritais de defesa da floresta (CDDF) coordenar os programas de defesa da floresta, nomeadamente o planeamento integrado das infraestruturas florestais, promovendo a validação e consolidação da informação da RVF ao nível distrital, no âmbito dos planos operacionais distritais (POD), até ao dia 15 de maio de cada ano, na forma e conteúdo a definir pelo ICNF, I. P.;

c) Compete às câmaras municipais a classificação, cadastro e registo da RVF ao nível municipal.

2 — As câmaras municipais devem submeter à apreciação das comissões municipais de defesa da floresta (CMDF) a informação da RVF a que se refere a alínea c) do número anterior, no âmbito dos planos operacionais municipais (POM) e, após aprovação, enviá-la ao ICNF, I. P., e às CDDF, até ao dia 15 de abril de cada ano, na forma e conteúdo a definir pelo ICNF, I. P.

ANEXO II

Categorias de classificação da rede viária florestal

| Características geométricas | | Rede viária florestal (RVF) | | |
|---|--|---|--|-----------------------------|
| | | Fundamental | | Complementar |
| | | 1.ª Ordem | 2.ª Ordem | |
| Largura útil da faixa de rodagem (metros) | | Largura \geq 6 m | 4 m \leq Largura < 6 m | Largura < 4 m |
| Raios mínimos (metros) | | 50 m | | Diverso |
| Declive longitudinal máximo (%) [<i>declive ideal: 3-6%</i>]. | Casos gerais | 8 % a 10 % É aceitável, pontualmente, 15 % (troços <100 m) | | |
| | Curvas de pequeno raio e ligações a vias principais. | 5 % | | |
| Declive transversal máximo (jusante) | | 5 % | | |
| Estrada sem saída | | Não admissível. | | Sinalizada |
| Zonas de cruzamento de veículos (especificações constantes na figura 1 do anexo III). | | — | Espaçadas no máximo de 500 m, nos troços em que se justifique ⁽¹⁾ | Diverso |
| Zonas de inversão de marcha (especificações constantes na figura 2 do anexo III). | | 1 zona de inversão em média por cada 1000 m ⁽²⁾ | | |
| Barreiras | | Não admissíveis. ⁽³⁾ | | |
| Rede de drenagem | | Profundidade recomendada das valetas: 0,4 m Largura recomendada das valetas: 0,6 m Valas transversais. ⁽⁴⁾ | | |
| Pavimento | | Pavimentado ⁽⁵⁾ | | Pavimentado ou regularizado |

Notas

⁽¹⁾ Dimensionadas em função da possibilidade de visualização de outro veículo que se aproxime transitando em sentido contrário.

⁽²⁾ Aplicável sempre que os terrenos contíguos à via não permitam a inversão de marcha.

⁽³⁾ Pontos da rede viária DFCI em que não são cumpridas as especificações de uma ou mais características como, por exemplo, os limites de peso bruto associados a obras de arte, limitação de altura, de largura ou outra dificuldade específica de circulação.

⁽⁴⁾ Dimensionada em função do regime hidrológico da região e da geomorfologia.

⁽⁵⁾ O pavimento é dimensionado em função do tráfego existente ou previsto, podendo ter várias tipologias de revestimento.

ANEXO III

Figura 1: Zona de cruzamento de veículos
(valores em metros)

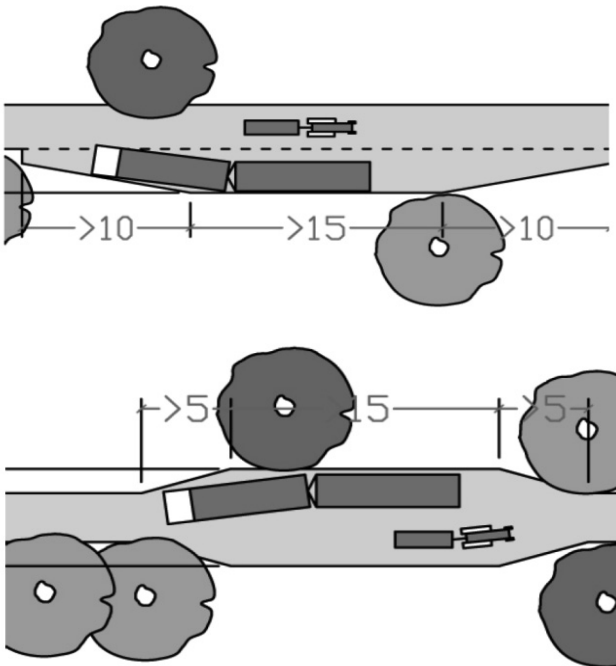
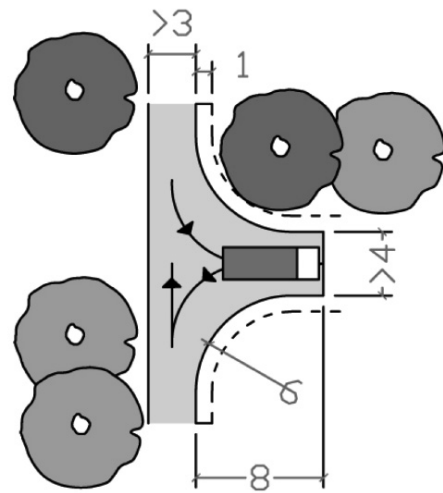


Figura 2: Zona de inversão de marcha
(valores em metros)



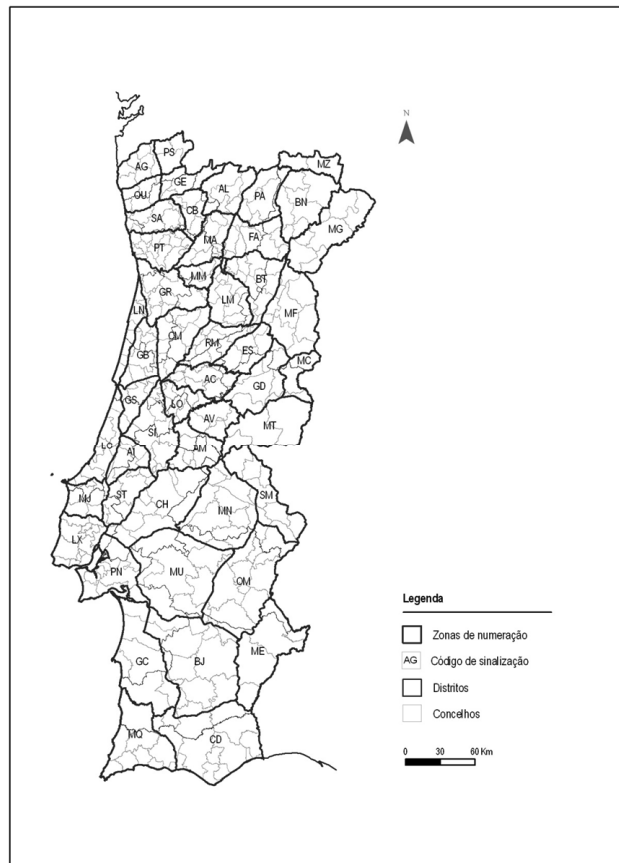
ANEXO IV

Exemplo de numeração das vias integradas
na rede viária florestal

LO.1.001
LO: Zona de numeração da Lousã
1: rede viária florestal de 1.ª ordem
001: número sequencial

ANEXO V

Zonas de numeração



ANEXO VI

Zonas de numeração da RVF e correspondência com os distritos e municípios

| Zona de numeração | Código de sinalização | Distritos | Municípios |
|-------------------------|-----------------------|------------------------|------------------------|
| Açor | AC | Guarda | Seia. |
| | | Castelo Branco | Covilhã. |
| | | | Fundão. |
| | | | Oleiros. |
| | | Coimbra | Penacova. |
| | | | Coimbra. |
| | | | Pampilhosa da Serra. |
| | | | Arganil. |
| | | | Vila Nova de Poiães. |
| | | | Miranda do Corvo. |
| | | | Oliveira do Hospital. |
| | | | Tábua. |
| | | | Góis. |
| | | | Lousã. |
| Arga | AG | Viana do Castelo | Arcos de Valdevez. |
| | | | Caminha. |
| | | | Paredes de Coura. |
| | | | Ponte de Lima. |
| | | | Monção. |
| | | | Valença. |
| | | | Vila Nova de Cerveira. |
| | | | Viana do Castelo. |
| Aire | AI | Leiria | Leiria. |
| | | | Batalha. |
| | | | Porto de Mós. |
| | | | Alcobaça. |
| | | Santarém | Ourém. |
| | | | Alcanena. |
| | | | Santarém. |
| | | | Rio Maior. |
| | | | Torres Novas. |
| Alturas-Larouco | AL | Vila Real | Montalegre. |
| | | | Chaves. |
| | | | Boticas. |
| | | | Vila Pouca de Aguiar. |
| | | | Ribeira de Pena. |
| | | Braga | Cabeceiras de Basto. |
| | | Portalegre | Gavião. |
| | | Castelo Branco | Sertã. |
| | | | Proença-a-Nova. |
| | | | Vila de Rei. |
| | | Santarém | Abrantes. |
| | | | Sardoal. |
| | | | Constância. |
| | | | Mação. |
| Alvelos | AV | Castelo Branco | Castelo Branco. |
| | | | Oleiros. |
| | | | Proença-a-Nova. |
| | | | Sertã. |
| Beja | BJ | Setúbal | Alcácer do Sal. |
| | | | Grândola. |
| | | | Santiago do Cacém. |
| | | Beja | Alvito. |
| | | | Ferreira do Alentejo. |
| | | | Aljustrel. |
| | | | Cuba. |
| | | | Vidigueira. |
| | | | Beja. |
| | | | Ourique. |
| | | | Mértola. |
| | | | Castro Verde. |
| | | | Almodôvar. |
| Bornes-Nogueira | BN | Bragança | Vila Flor. |
| | | | Mirandela. |
| | | | Vinhais. |
| | | | Bragança. |
| | | | Macedo de Cavaleiros. |
| Beira Trasmontana | BT | Guarda | Alfândega da Fé. |
| | | | Meda. |
| | | | Trancoso. |
| | | | Fornos de Algodres. |
| | | | Celorico da Beira. |

| Zona de numeração | Código de sinalização | Distritos | Municípios |
|-------------------------|-----------------------|------------------|---|
| Cabreira | CB | Viseu | Vila Nova de Foz Côa. Aguiar da Beira. Penedono. Sernancelhe. São João da Pesqueira. Tabuaço. Armamar. Lamego. Tarouca. Moimenta da Beira. Vieira do Minho. Póvoa de Lanhoso. Guimarães. Fafe. Cabeceiras de Basto. Celorico de Basto. Montalegre. |
| Caldeirão | CD | Braga | Vieira do Minho. Póvoa de Lanhoso. Guimarães. Fafe. Cabeceiras de Basto. Celorico de Basto. Montalegre. Felgueiras. Amarante. Odemira. Ourique. Mértola. Almodôvar. Faro |
| Charneca | CH | Vila Real | Silves. Alcoutim. Loulé. Castro Marim. Tavira. São Brás de Alportel. Vila Real de Santo António. Albufeira. Faro. Olhão. Gavião. Ponte de Sor. Vila Franca de Xira. Benavente. Abrantes. Chamusca. Coruche. Constância. Alpiarça. Almeirim. Salvaterra de Magos. Sever do Vouga. |
| Caramulo | CM | Portalegre | Águeda. Anadia. Mealhada. Penacova. Coimbra. Oliveira de Frades. Tondela. Mortágua. São Pedro do Sul. Viseu. Vouzela. Santa Comba Dão. Celorico da Beira. Guarda |
| Estrela | ES | Lisboa | Guarda. Gouveia. Seia. Manteigas. Covilhã. Oliveira do Hospital. Vila Pouca de Aguiar. Murça. Alijó. Vila Real. Sabrosa. Santa Marta de Penaguião. Peso da Régua. Mirandela. Vila Flor. Carrazeda de Ansiães. Torre de Moncorvo. Albergaria-a-Velha. Aveiro |
| Falperra-Faro | FA | Santarém | Aveiro |
| Gândaras-Bairrada | GB | Aveiro | Aveiro |

| Zona de numeração | Código de sinalização | Distritos | Municípios |
|-----------------------|-----------------------|------------------------------------|---|
| | | Coimbra | Águeda. Ílhavo. Vagos. Oliveira do Bairro. Anadia. Mealhada. Mira. Cantanhede. Coimbra. Figueira da Foz. Montemor-o-Velho. Alcácer do Sal. Grândola. Santiago do Cacém. Sines. Odemira. Ourique. |
| Grândola-Cercal | GC | Setúbal | Guarda. Sabugal. Belmonte. Covilhã. Fundão. Idanha-a-Nova. Penamacor. Castelo Branco. Ponte da Barca. Terras de Bouro. Vila Verde. Amares. Montalegre. |
| Gardunha | GD | Beja Guarda | Vila Nova de Gaia. Ovar. Estarreja. Sever do Vouga. Albergaria-a-Velha. Águeda. Santa Maria da Feira. Espinho. Arouca. Oliveira de Azeméis. São João da Madeira. Vale de Cambra. Castelo de Paiva. São Pedro do Sul. Oliveira de Frades. Castro Daire. Viseu. Vouzela. |
| Gerês | GE | Viana do Castelo Braga | Pombal. Leiria. Coimbra. Figueira da Foz. Montemor-o-Velho. Soure. Condeixa-a-Nova. Pombal. Leiria. Alcobaça. Nazaré. Caldas da Rainha. Óbidos. Peniche. Marinha Grande. Batalha. Porto de Mós. Figueira da Foz. Fornos de Algodres. Aguiar da Beira. Mangualde. Castro Daire. Vila Nova de Paiva. São Pedro do Sul. Sátão. Viseu. Penalva do Castelo. Lamego. Tarouca. |
| Gralheira | GR | Vila Real Porto Aveiro | |
| | | Viseu | |
| Gândaras Sul | GS | Leiria | |
| | | Coimbra | |
| Litoral Centro | LC | Leiria | |
| | | | |
| Leomil | LM | Coimbra Guarda | |
| | | Viseu | |

| Zona de numeração | Código de sinalização | Distritos | Municípios |
|-----------------------|-----------------------|----------------------|--|
| Litoral Norte | LN | Aveiro | Moimenta da Beira. Sernancelhe. Espinho. Ovar. Estarreja. Murtosa. Albergaria-a-Velha. Aveiro. Ílhavo. Vagos. Mira. Cantanhede. Figueira da Foz. Coimbra. Condeixa-a-Nova. Góis. Lousã. Miranda do Corvo. Penela. Pampilhosa da Serra. Castanheira de Pêra. Figueiró dos Vinhos. Pedrógão Grande. Ansião. Maфра. Vila Franca de Xira. Loures. Sintra. Odivelas. Amadora. Lisboa. Cascais. Oeiras. Torres Vedras. Alenquer. Sobral de Monte Agraço. Arruda dos Vinhos. Vila Pouca de Aguiar. Vila Real. Santa Marta de Penaguião. Peso da Régua. Mesão Frio. Ribeira de Pena. Mondim de Basto. Cabeceiras de Basto. Celorico de Basto. Amarante. Baião. Marco de Canaveses. Sabugal. Penamacor. Idanha-a-Nova. Mourão. Moura. Barrancos. Serpa. Mértola. Meda. Figueira de Castelo Rodrigo. Pinhel. Trancoso. Almeida. Celorico da Beira. Guarda. Sabugal. Vila Nova de Foz Côa. Vila Nova de Foz Côa. Torre de Moncorvo. Freixo de Espada à Cinta. Mogadouro. Alfândega da Fé. Macedo de Cavaleiros. Vimioso. Miranda do Douro. Caldas da Rainha. Óbidos. Peniche. |
| Lousã | LO | Coimbra | |
| Lisboa | LX | Lisboa | |
| Marão-Alvão | MA | Vila Real | |
| Malcata | MC | Guarda | |
| Margem Esquerda | ME | Castelo Branco | |
| Marofa | MF | Évora | |
| | | Beja | |
| | | Guarda | |
| Mogadouro | MG | Guarda | |
| | | Bragança | |
| Montejunto | MJ | Leiria | |

| Zona de numeração | Código de sinalização | Distritos | Municípios |
|-------------------|-----------------------|------------------------|------------------------|
| | | Santarém | Bombarral. |
| | | Lisboa | Rio Maior. |
| | | | Azambuja. |
| | | | Lourinhã. |
| | | | Cadaval. |
| | | | Torres Vedras. |
| | | | Alenquer. |
| Montemuro | MM | Aveiro | Arouca. |
| | | Viseu | Castro Daire. |
| | | | Lamego. |
| | | | Resende. |
| | | | Cinfães. |
| Maranhão | MN | Évora | Estremoz. |
| | | | Arraiolos. |
| | | | Mora. |
| | | Portalegre | Avis. |
| | | | Monforte. |
| | | | Fronteira. |
| | | | Nisa. |
| | | | Gavião. |
| | | | Crato. |
| | | | Portalegre. |
| | | | Ponte de Sor. |
| | | | Alter do Chão. |
| | | | Sousel. |
| Monchique | MQ | Beja | Odemira. |
| | | Faro | Aljezur. |
| | | | Silves. |
| | | | Monchique. |
| | | | Portimão. |
| | | | Lagos. |
| | | | Albufeira. |
| | | | Lagoa. |
| | | | Vila do Bispo. |
| Monforte | MT | Castelo Branco | Idanha-a-Nova. |
| | | | Castelo Branco. |
| | | | Vila Velha de Ródão. |
| Monfurado | MU | Évora | Montemor-o-Novo. |
| | | | Vendas Novas. |
| | | | Estremoz. |
| | | | Arraiolos. |
| | | | Évora. |
| | | | Viana do Alentejo. |
| | | | Mora. |
| | | | Alcácer do Sal. |
| | | | Montijo. |
| | | Beja | Alvito. |
| | | Santarém | Coruche. |
| | | | Benavente. |
| Montezinho | MZ | Bragança | Vinhais. |
| | | | Bragança. |
| Ossa-Mendro | OM | Évora | Estremoz. |
| | | | Borba. |
| | | | Vila Viçosa. |
| | | | Alandroal. |
| | | | Évora. |
| | | | Redondo. |
| | | | Reguengos de Monsaraz. |
| | | | Viana do Alentejo. |
| | | | Portel. |
| | | Portalegre | Elvas. |
| | | | Monforte. |
| | | Beja | Alvito. |
| | | | Cuba. |
| | | | Vidigueira. |
| Oural | OU | Viana do Castelo | Ponte da Barca. |
| | | | Ponte de Lima. |
| | | | Viana do Castelo. |
| | | Braga | Vila Verde. |
| | | | Barcelos. |
| | | | Esposende. |
| Padrela | PA | Vila Real | Chaves. |
| | | | Vila Pouca de Aguiar. |
| | | | Murça. |
| | | | Valpaços. |
| | | Bragança | Vinhais. |
| | | | Mirandela. |

| Zona de numeração | Código de sinalização | Distritos | Municípios |
|----------------------------|-----------------------|------------------------|---|
| Península de Setúbal | PN | Setúbal | Alcácer do Sal. Setúbal. Sesimbra. Montijo. Alcochete. Palmela. Moita. Almada. Barreiro. Seixal. Vila Franca de Xira. |
| Peneda-Soajo | PS | Lisboa | Benavente. |
| | | Santarém | Melgaço. |
| | | Viana do Castelo | Monção. |
| Porto | PT | Porto | Arcos de Valdevez. Vila do Conde. Maia. Matosinhos. Valongo. Gondomar. Porto. Trofa. Santo Tirso. Paços de Ferreira. Paredes. Felgueiras. Amarante. Lousada. Marco de Canaveses. Penafiel. Vizela. |
| Ribamondego | RM | Braga | Fornos de Algodres. |
| | | Guarda | Celorico da Beira. Gouveia. Seia. Penacova. Oliveira do Hospital. Tábua. |
| | | Coimbra | Mangualde. Viseu. Tondela. Nelas. Santa Comba Dão. Carregal do Sal. Póvoa de Varzim. Vila do Conde. Santo Tirso. Felgueiras. |
| Sameiro | SA | Porto | Barcelos. Póvoa de Lanhoso. Esposende. Braga. Guimarães. Fafe. Vila Nova de Famalicão. Vizela. |
| | | Braga | Pombal. Leiria. Ansião. Alvaiázere. Figueiró dos Vinhos. Coimbra Soure. Condeixa-a-Nova . Penela. Ourém. Ferreira do Zêzere. Tomar. Torres Novas. Vila Nova da Barquinha. Entroncamento. Golegã. Nisa. Castelo de Vide. Marvão. Portalegre. Arronches. Campo Maior. |
| Sicó | SI | Leiria | |
| | | Coimbra | |
| | | Santarém | |
| São Mamede | SM | Portalegre | |

| Zona de numeração | Código de sinalização | Distritos | Municípios |
|-------------------|-----------------------|----------------|---|
| Santarém | ST | Lisboa | Elvas. Monforte. Alenquer. Azambuja. Alcanena. Santarém. Rio Maior. Golegã. Cartaxo. Torres Novas. |
| | | Santarém | |

207771743

Despacho n.º 5713/2014

1 — Ao abrigo do disposto na alínea c) do n.º 1 do artigo 3.º, nos n.ºs 1, 2 e 3 do artigo 11.º e no artigo 12.º do Decreto-Lei n.º 11/2012, de 20 de janeiro, designo, como técnica especialista do meu gabinete, para exercer funções da área da sua especialidade, a mestre Sara Aguiar de Oliveira Ricardo, com efeitos a partir de 15 de abril de 2014.

2 — Para efeitos do disposto no n.º 6 do artigo 13.º do referido decreto-lei, o estatuto remuneratório da designada é equivalente ao estabelecido para o cargo de adjunto.

3 — Para efeitos do disposto no artigo 12.º do mesmo decreto-lei, a nota curricular da designada é publicada em anexo ao presente despacho.

4 — Publique-se no *Diário da República* e promova-se a respetiva publicitação na página eletrónica do Governo.

17 de abril de 2014. — O Secretário de Estado das Florestas e do Desenvolvimento Rural, *Francisco Ramos Lopes Gomes da Silva*.

207773582

ria, tendo sido celebrado contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado, com efeitos a 24 de março de 2014.

11 de abril de 2014. — A Diretora-Geral de Alimentação e Veterinária, *Maria Teresa Villa de Brito*.

207774076

Direção-Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos**Despacho (extrato) n.º 5714/2014**

Por meu despacho de 6 de março de 2014, foi autorizado o regresso de licença sem vencimento de longa duração, do assistente técnico, José Manuel Pessanha Talento Marques, com efeitos a 15 de março de 2014, tendo ficado posicionado na 1.ª posição remuneratória e no 5.º nível remuneratório da tabela única.

16 de abril de 2014. — O Diretor-Geral, *Miguel Sequeira*.

207773525

Direção-Geral de Alimentação e Veterinária**Aviso n.º 5452/2014**

Em cumprimento do disposto no n.º 6 do artigo 36.º da Portaria n.º 83-A/2009, de 22 de janeiro, alterada pela Portaria n.º 145-A/2011, de 6 de abril, torna-se público que a lista unitária de ordenação final dos candidatos ao procedimento concursal para constituição de reserva de recrutamento para o preenchimento de um posto de trabalho na carreira de técnico superior, do mapa de pessoal da Direção-Geral de Alimentação e Veterinária, aberto pelo Aviso n.º 11545/2013, publicado no *Diário da República*, 2.ª série, n.º 178, de 16 de setembro de 2013, homologada por meu despacho de 21 de janeiro de 2014, se encontra disponível na página eletrónica desta Direção-Geral.

5 de fevereiro de 2014. — A Diretora-Geral, *Maria Teresa Villa de Brito*.

207774035

Aviso n.º 5453/2014

Em conformidade com o estipulado na alínea b) do n.º 1 e do n.º 2 do artigo 37.º e do n.º 2 do artigo 64.º, ambos da Lei n.º 12-A/2008, de 27 de fevereiro, torna-se público que foi autorizada a consolidação definitiva da mobilidade interna na carreira e categoria de assistente técnico Francisca Batista Varela, sendo mantida a posição remuneratória situada entre a 9.ª e a 10.ª e nível remuneratório entre 14 e 15 da tabela remuneratória única, no mapa de pessoal da Direção-Geral de Alimentação e Veterinária, tendo sido celebrado contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado, com efeitos a 24 de março de 2014.

11 de abril de 2014. — A Diretora-Geral de Alimentação e Veterinária, *Maria Teresa Villa de Brito*.

207774092

Aviso n.º 5454/2014

Em conformidade com o estipulado na alínea b) do n.º 1 e do n.º 2 do artigo 37.º e do n.º 2 do artigo 64.º, ambos da Lei n.º 12-A/2008, de 27 de fevereiro, torna-se público que foi autorizada a consolidação definitiva da mobilidade interna na carreira e categoria de assistente operacional Rui Manuel Neves Costa, sendo mantida a posição remuneratória situada entre a 7.ª e a 8.ª e nível remuneratório entre 7 e 8 da tabela remuneratória única, no mapa de pessoal da Direção-Geral de Alimentação e Veterinária.

MINISTÉRIO DA SAÚDE**Gabinete do Ministro****Despacho n.º 5715/2014**

O Grupo Hospitalar Instituto Português de Oncologia Francisco Gentil (GHIPOFG) criado pela Portaria n.º 76-B/2014, de 26 de março, abrange o Instituto Português de Oncologia de Lisboa, Francisco Gentil, E.P.E. Instituto Português de Oncologia de Coimbra, Francisco Gentil, E.P.E. Instituto Português de Oncologia do Porto Francisco Gentil, E.P.E. e foi criado tendo em vista uma eficiente utilização dos recursos disponíveis, de forma a criar um modelo de governação comum otimizando os recursos do Serviço Nacional de Saúde.

De acordo com o disposto no n.º 3 do artigo 7.º da portaria n.º 76-B/2014 de 26 de março, o presidente do conselho de direção é nomeado por despacho do Ministro da Saúde, por um período de 3 anos, de entre os presidentes dos conselhos de administração das entidades que integram o GHIPOFG.

Assim:

1 — Nos termos e ao abrigo do disposto no n.º 3 do artigo 7.º da portaria n.º 76B/2014 de 26 de março, é nomeado, por um período de três anos, para exercer as funções de presidente do conselho de direção do Grupo Hospitalar Instituto Português de Oncologia Francisco Gentil o licenciado Francisco Ventura Ramos, presidente do conselho de administração do Instituto Português de Oncologia de Lisboa, Francisco Gentil, E.P.E., cuja sinopse curricular se anexa ao presente despacho, dele fazendo parte integrante.

2 — O presente despacho reporta os seus efeitos ao dia da sua publicação.

16 de abril de 2014. — O Ministro da Saúde, *Paulo José de Ribeiro Moita de Macedo*.

SÚMULA CURRICULAR

Francisco Ventura Ramos

Nascido a 3 de dezembro de 1956.

Licenciado em Economia pelo Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa em 1978, Lisboa.